



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Preparação e análise de carbonatos e folhelhos pensilvanianos, para o estudo de conodontes e fauna associada das bacias do Amazonas e Parnaíba
Autor	JAQUELINE DICKEL BILHAR
Orientador	ANA KARINA SCOMAZZON

Preparação e análise de carbonatos e folhelhos pensilvanianos, para o estudo de conodontes e fauna associada das bacias do Amazonas e Parnaíba

Jaqueline Dickel Bilhar; Ana Karina Scomazzon
Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, UFRGS

Um importante evento transgressivo-regressivo foi o responsável pela deposição dos carbonatos pensilvanianos no oeste do Gondwana. Os registros deste evento estão expostos nas bacias do Amazonas e Parnaíba. No Pensilvaniano, representado na Bacia do Amazonas pela sedimentação marinha do Grupo Tapajós, ocorrem exposições na plataforma sul, onde estão os afloramentos mais pesquisados desde a década de 2000 até o momento, para conodontes e fauna associada. O Pensilvaniano na Bacia do Parnaíba está representado, na porção central da bacia, por sedimentação litorânea correspondente a porção superior da Formação Piauí, com rochas siliciclásticas e carbonáticas fossilíferas, onde já foram encontrados conodontes na década de 70. Conodontes são microfósseis comuns nas rochas sedimentares marinhas paleozoicas. Estes vertebrados primitivos viveram em ambiente marinho, em águas temperadas a quentes. Têm sua distribuição estratigráfica do Cambriano ao Triássico. Registros de preservação das partes moles são raros, sendo os elementos conodontes, partes mineralizadas do animal (compostas de fosfato de cálcio), utilizados nos estudos biocronoestratigráficos, devido a sua ampla distribuição geográfica e grande variação morfológica no tempo. No Brasil, conodontes são encontrados nas bacias sedimentares paleozoicas, sendo as bacias do Amazonas e Parnaíba o foco deste trabalho. Conodontes são microfósseis comuns nas rochas sedimentares marinhas paleozoicas. Estes vertebrados primitivos viveram em ambiente marinho, em águas temperadas a quentes. Têm sua distribuição estratigráfica do Cambriano ao Triássico. Registros de preservação das partes moles são raros, sendo os elementos conodontes, partes mineralizadas do animal (compostas de fosfato de cálcio), utilizados nos estudos biocronoestratigráficos, devido a sua ampla distribuição geográfica e grande variação morfológica no tempo. No Brasil, conodontes são encontrados nas bacias sedimentares paleozoicas, sendo a Bacia do Amazonas o foco deste trabalho. Nesta pesquisa estão sendo analisadas 118 amostras de carbonatos marinhos e folhelhos, sendo 89 da Bacia do Amazonas (amostras CT- Caltarem, F1 e F11) e 29 da Bacia do Parnaíba (amostras MO). A recuperação dos elementos conodontes em carbonatos consiste em pesar 300g de cada amostra, colocar em balde plástico com capacidade de 1 L, adicionar 100 ml de ácido acético (CH_3COOH) e 900 ml de água. O ácido acético dissolve o CaCO_2 e gera ácido carbônico, por isso é importante trabalhar com material em capela de exaustão. Já às amostras de folhelho, também acondicionadas em baldes plásticos, é adicionado o peróxido de hidrogênio (H_2O_2), cobrindo o material completamente, o qual promove a dissolução da matéria orgânica presente nos folhelhos. As amostras são agitadas com bastão de vidro uma vez ao dia para auxiliar na desagregação que, em geral, leva em torno de 7 dias, dependendo da pureza do material. Após a digestão ácida o sedimento dissolvido vai para o fundo do balde. Utiliza-se então uma peneira malha de 200 *mesh*. O material retido na peneira é recolhido e deixado secar em estufa a temperatura de 60°C. Após, o sedimento é analisado em estereomicroscópio onde é feita a catação dos conodontes e fauna associada, que são pinçados e colocados em células próprias. Do material estudado apenas as amostras CT-Caltarem já foram completamente analisadas. Até o momento não foram encontrados conodontes e a fauna associada identificada neste material é formada por ostracodes, foraminíferos (incluindo *Monotaxinoides transitorius*), espículas de esponjas, briozoários e equinoides. As demais amostras estão em fase de processamento, já tendo sido reconhecida nas amostras MO a fauna associada composta por gastrópodes e espículas de esponja.